



Relato de Campo Autônomos & Autônomas Futebol Clube

Data: 31/10/2012

Entrevistados (nome/função): Raphael Piva Favalli Favero; Danilo Heitor Vilarinho Cajazeira ("Mandioca"); Davi Correia Santos; Leonardo Saldiva; e Rodolfo

Pesquisadores: Paulo Nascimento e Karina Alves

Redator: Paulo Nascimento

Revisores: Nahema N. Falleiros e Giancarlo Machado

Resumo

O Autônomos & Autônomas Futebol Clube é um time formado por jovens punks de São Paulo que se consideram agentes ativos de um futebol tido como libertário, distante de uma matriz profissional.

A Casa Mafalda é sede do Autônomos & Autônomas Futebol Clube. No espaço também são realizados cursos, exibição de filmes e debates. A realização de tais atividades está diretamente relacionada aos propósitos políticos do time. A Casa Mafalda está localizada na Rua Clélia, número 1895, no bairro da Lapa, região oeste da cidade de São Paulo, próximo à Estação Lapa da CPTM.

Os pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) visitaram a Casa Mafalda no dia 31 de outubro de 2012, e na ocasião tiveram a oportunidade de conversar com alguns integrantes do time, dentre eles: Rafael Piva Favalli Fávero, Danilo Heitor Vilarinho Cajazeira, o Mandioca, Davi Correia Santos, Rodolfo e Leonardo Saldiva.

O Autônomos & Autônomas Futebol Clube foi escolhido para ser mapeado pelo CRFB por conta de muitas singularidades que se expressam no posicionamento político de seus jogadores e em matérias vinculadas ao time disponíveis principalmente na Internet.

O lugar que o Autônomos & Autônomas Futebol Clube ocupa no mosaico do futebol da cidade de São Paulo é único. Trata-se de um time que não vislumbra reproduzir certas características do futebol profissional, e que objetiva instigar entre seus jogadores, torcedores e adversários um senso crítico em relação ao modo como os poderes se estabelecem na prática futebolística.

Relato

Os primórdios do Autônomos & Autônomas Futebol Clube estão ligados à cena punk paulistana. Por volta do ano de 2002, certos jovens amantes do futebol e da música se conheceram em shows de bandas de punk, hardcore e straight edge¹. Davi, Danilo Cajazeira (conhecido como Mandioca) e Piva tinham em comum a dificuldade de conversar sobre futebol nesse ambiente de shows. Davi confessou que tinha a sensação de que falar sobre essa prática esportiva era algo menos importante em meio a conversas sobre bandas, livros e filmes.

A partir das conversas sobre o time de cada um, surgiu a ideia deles jogarem futebol. Uma das primeiras iniciativas ocorreu durante um festival conhecido como Verdurada², onde foi promovida uma atividade chamada “futebol violência”, a qual, segundo Davi, consistia em “chutar a bola pra qualquer lado e correr atrás do outro”. Essa experiência revelou que, ao contrário do que os interlocutores imaginavam, havia um número significativo de pessoas interessadas em jogar futebol. Com efeito, isso fez com que um campeonato fosse realizado na edição seguinte da Verdurada.

Para participar do campeonato, os interessados deveriam fazer a inscrição na hora do evento. Os jogos tinham duração de apenas dez minutos. Após essa primeira iniciativa, a qual aconteceu em 2003, os interlocutores vislumbraram fazer um torneio ainda maior, todavia, de acordo com “Mandioca”, eles “deram um passo maior do que a perna”.

A organização do “PunkGol”, forma como o torneio foi chamado, contou com a participação de nove times, sendo dois deles formados só por mulheres. A constituição das equipes e as partidas de futebol não tiveram êxito. Parte dessa falta de sucesso deu-se ao fato das escalações dos árbitros (os quais eram pessoas de times que já tinham jogado ou que iriam jogar) gerarem

1 Straight edge pode ser definido como um modo de viver de algumas pessoas vinculadas à música punk e hardcore, as quais defendem a abstinência do tabaco, do álcool e de drogas ilícitas. Fonte: Wikipédia (http://pt.wikipedia.org/wiki/Straight_edge. Acesso em 29 de novembro de 2012).

2 Encontro de vegetarianos (sobretudo aqueles vinculados à cena punk/hardcore) que lembra as atividades de um churrasco, com a diferença de que não se consome carne.

controvérsias, algumas delas, inclusive, quase resultaram em brigas entre os envolvidos. Mandioca, que estava à frente da organização, ressaltou que os desentendimentos motivaram o encerramento do torneio.

Um ano após o fracasso do torneio, em 2004, uma nova competição fora organizada: a Copa Autonomia. O “PunkGol” gerou problemas por conta de sua longa duração; logo, a Copa Autonomia foi formatada para acontecer em apenas um único dia, nos moldes de um festival. Em relação à arbitragem, a solução encontrada pelos organizadores foi a de não escalar nenhum árbitro: em lances duvidosos, os próprios jogadores deveriam decidir o que fazer. Na primeira edição da Copa Autonomia, os times participantes eram oriundos sobretudo da “cena punk” da cidade; já na segunda edição, as inscrições foram abertas para quem quisesse participar, o que fez com que times de colégios, de faculdades, de associações de amigos, enfim, grupos das mais variadas procedências também participassem da competição.

A desistência do Hermanos de Pelé, um dos times participantes da Copa Autonomia, fez surgir o A na Bola, equipe que se transformou posteriormente no Autônomos & Autônomas Futebol Clube. Mandioca enfatizou que uma pessoa foi fundamental para que o time se tornasse o que é hoje: trata-se de Mau, ativista punk de um grupo chamado Ativismo ABC. Tido como “louco por futebol”, Mau também é torcedor do Santo André e editor do site As mil camisas³. Ele soube da Copa Autonomia e incentivou a criação de um time só, porém de futebol de campo e que jogasse contra equipes “de verdade”. Feita a sua sugestão, os times que participaram da copa foram convidados a integrar a equipe Autônomos & Autônomas.

A história de fundação do Autônomos & Autônomas foi bastante debatida pelos interlocutores. Um dos boatos em relação à mesma é de que o time perdeu os cinquenta jogos que disputou. Entretanto, Mandioca relativizou essa afirmação, e a tratou como “quase uma lenda”. Antes das derrotas, os dois primeiros jogos foram marcados por um empate e por uma vitória do Autônomos & Autônomas. Os péssimos resultados que vieram em seguida se deram por conta da saída de alguns jogadores do time, que perderam a paciência em atuar ao lado “de caras ruins, que eram punks”. Com isso, a equipe passou a ser composta somente por punks.

Essa presença absoluta de punks foi decisiva para que o time retomasse

3 Mais detalhes, vide www.asmilcamisas.com.br

o símbolo do A na Bola: trata-se de uma letra A (em referência ao anarquismo) dentro de um círculo. Na visão dos entrevistados, isso, contudo, não faz do Autônomos & Autônomas um time de anarquistas.

Apesar da proposta de se tornar um time de futebol de campo, o Autônomos & Autônomas passou a jogar somente futebol society. Em São Paulo, os aluguéis de tais espaços compreendem dois jogos, imposição que gera dois quadros de jogadores em um mesmo time. Como o Autônomos & Autônomas não tinha tal perfil, por diversas vezes os sete jogadores do time revezaram-se para jogar dois jogos seguidos contra quadros diferentes. Isso fazia com que a equipe fosse derrotada por um placar menor no primeiro jogo (por exemplo, 3 a 1), e tomasse uma goleada no segundo, visto que o time adversário possivelmente estaria menos cansado e mais preparado técnica e fisicamente.

As barbas, as tatuagens e os cabelos longos dos integrantes do Autônomos & Autônomas fizeram com que o time fosse reconhecido nos lugares que jogava como “o time dos roqueiros”, ou, como relatou um interlocutor, como um “Harley Globetrotters”⁴ às avessas.

Algumas matérias publicadas na Internet também fizeram com que o time ganhasse fama em alguns grupos. No entanto, apesar de torná-lo conhecido, essa fama também trouxe alguns dividendos ao mesmo. É o caso, por exemplo, das cobranças feitas por algumas pessoas em relação a certas posturas tomadas pelos jogadores, as quais eram tidas como distintas aos pressupostos anarquistas.

Mandioca contou aos pesquisadores do CRFB que, em uma festa promovida na Casa Mafalda, certos presentes reclamaram por terem que pagar pela cerveja, visto que acreditavam que, em se tratando de um time “anarquista”, os membros deveriam ter o próprio moinho para a fabricação da bebida. Mediante tal situação, os integrantes do time convidaram aqueles que reclamavam para se aproximar da experiência do Autônomos & Autônomas antes de qualquer julgamento prévio. Nenhum jogador nunca foi expulso do time. Aqueles que não compatibilizam com os ideais e as premissas políticas percebem que há pouco espaço para eles, logo, optam pelo desligamento sem

⁴ Time de basquete profissional dos Estados Unidos que se consagrou junto ao grande público por fazer de seus jogos uma plataforma de performances acrobáticas. O site oficial do time é www.harlemglobetrotters.com.

necessariamente serem expulsos.

Os treinos do Autônomos & Autônomas são realizados no Clube da Comunidade (CDC) City Lapa. Cerca de vinte e cinco pessoas jogam regularmente pelo principal quadro de jogadores do time. Considerando a categoria feminina, os times mistos, e quem trabalha na Casa Mafalda (com pouco ou nenhum vínculo com o futebol), os interlocutores pontuaram que aproximadamente noventa pessoas estão envolvidas com o Autônomos & Autônomas Futebol Clube.

Os entrevistados assumiram que as suas perspectivas sobre o futebol podem ser machistas, afinal, trata-se de um grupo formado majoritariamente por homens que foram educados em uma sociedade machista. No entanto, em momento algum foi dito que a presença de mulheres é indesejada no time, na torcida ou na Casa Mafalda. Para corroborar esse fato, foram lembradas diversas ocasiões em que o Autônomos & Autônomas realizou treinos e jogos com uma equipe mista, formada por homens e mulheres, além de jogadores com idades bastante diferentes (em outros times, isso é resolvido por meio da criação de distintas categorias).

Quando convidados a falar sobre a relação da sede do Autônomos & Autônomas com a vizinhança, os integrantes do time lembraram-se de um episódio. O entorno da Casa Mafalda é, segundo eles, rota de skinheads. Por conta disso, pouco depois da mudança do espaço da antiga sede para a atual, foram feitas algumas pichações com simbologias nazi-fascistas no local então abandonado. O mesmo foi feito nos tapumes de um hospital em reforma, situado em frente à atual sede. A resposta também veio em forma de pichações: eles confessaram que escreveram “viva a Lapa dos nordestinos!”

O Autônomos & Autônomas foi definido pelos interlocutores como uma espécie de “coletivo”. Davi salientou o seu orgulho em fazer parte do processo histórico que culminou no surgimento do time. Leonardo Saldiva declarou que a equipe o fascina por se tratar de uma experiência completa sobre o futebol, a qual instiga seus integrantes a pensar sobre o jogo e sobre a vida dentro e fora das quatro linhas. Já Raphael Piva lembrou-se de uma frase de Leandro, goleiro que não estava presente (mas que é tido como o “capitão moral” do time): “não há maior confiança do que um passe em campo”. Entre confidentes, anarquistas, punks, subversivos, homens e mulheres, o Autônomos & Autônomas dá a sua contribuição não só para o futebol, mas para uma vida perpassada por práticas libertárias.